

política



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fé contra violência

A repercussão da pregação da pastora Helena Raquel (foto) apresentada durante um congresso religioso e posteriormente viralizado nas redes sociais, alcançou milhões de pessoas e abriu espaço para uma discussão sobre violência contra a mulher, abuso, responsabilidade das lideranças religiosas e a interpretação dos textos bíblicos. O sermão ultrapassou o ambiente das igrejas e abriu espaço para um debate nacional sobre a violência contra a mulher. Ao tratar do tema de forma direta, a líder religiosa rompeu o silêncio que ainda cerca milhares de vítimas e mostrou que a fé também pode ser instrumento de acolhimento, conscientização e transformação social.



REPRODUÇÃO INSTAGRAM/DIVULGAÇÃO/JC

Evangelho e dignidade

O pastor e professor de Teologia, Peniel Pacheco, afirmou que “o cristianismo jamais legitimou o machismo, a misoginia ou qualquer forma de violência”. Segundo ele, “interpretações equivocadas das Escrituras acabaram sustentando discursos incompatíveis com o Evangelho, cuja mensagem central é de amor, respeito, proteção da vida e dignidade entre homens e mulheres”.

Interpretações equivocadas

Para Peniel Pacheco, “a submissão mencionada em textos bíblicos nunca significou aceitar agressões, humilhações ou abusos”. O casamento cristão, afirma, “é baseado na responsabilidade mútua e no respeito recíproco. Quando a violência encontra justificativa religiosa, o erro está na interpretação humana, jamais na mensagem bíblica”.

Igrejas como parte da solução

A repercussão nacional da mensagem de Helena Raquel reforça a responsabilidade das lideranças religiosas diante da violência doméstica. Peniel Pacheco sustenta que igrejas que acolhem vítimas, incentivam denúncias e rejeitam qualquer forma de acobertamento cumprem uma missão cristã e social, contribuindo para enfrentar um dos mais graves problemas do País.

Cidade Amiga do Idoso

O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT) disse à coluna que seu projeto “Cidade Amiga do Idoso”, já foi aprovado pela Câmara e pelo Senado e aguarda apenas a sanção presidencial. A proposta incentiva municípios a criarem políticas públicas voltadas à acessibilidade, convivência, geração de renda, oportunidades de trabalho e inclusão da população com mais de 60 anos.

Preparar o futuro

Autor do projeto, Pompeo lembra que o Brasil envelhece rapidamente e precisa adaptar suas cidades a essa nova realidade. Para o parlamentar, “o idoso de hoje é o trabalhador que ajudou a construir o País e merece respeito e qualidade de vida. Hoje é ele. Amanhã seremos nós”, resume. A expectativa é de que a sanção ocorra ainda neste mês de julho.

Maranata quer incentivar carros híbridos no RS

Pré-candidato do PSDB também abordou a reforma tributária



O incentivo aos veículos híbridos, com a concessão de IPVA zero, foi uma das principais propostas apresentadas pelo pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Marcelo Maranata (PSDB), durante reunião promovida pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos (Sincodiv-RS) nesta terça-feira.

O encontro é o terceiro da série de reuniões promovidas pela entidade com os pré-candidatos. O setor propôs como principais pautas a continuidade do IPVA Zero para veículos elétricos, o incentivo para motocicletas de até 200 cilindradas, a qualificação profissional na área da tecnologia automotiva, política tributária competitiva frente aos demais estados, a priorização do investimento em infraestrutura e incentivo ao empreendedorismo.

Ao responder ao presidente do sindicato, Jefferson Fürstenau, Maranata defendeu que o incentivo fiscal de IPVA zero, atualmente concedido aos veículos elétricos, seja estendido aos híbridos. “Estou fazendo a proposta para o setor conhecer de perto uma fábrica do carro híbrido e o quanto ela continua alimentando toda a cadeia, produzindo emprego, gerando manutenção e mantendo as concessionárias abertas”, afirmou.

Sobre a proposta de isenção

de IPVA para motocicletas de até 200 cilindradas, o pré-candidato disse ser favorável ao benefício, mas direcionado aos bons condutores. “Hoje o maior índice de acidentes é com motocicletas, o que gera um custo elevado para a saúde pública do Estado. Beneficiar esse condutor vai também trazer uma economia na saúde.”

O ex-prefeito de Guaíba também abordou os desafios provocados pelos eventos climáticos extremos e a necessidade de preparar o Estado para novas situações. Segundo ele, a recuperação econômica depende da retomada da confiança para que empreendedores voltem a investir, especialmente na Região Metropolitana. Como proposta para lidar com a dívida do Estado com a União, o tucano defendeu a prorrogação do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) e afirmou que, após o conhe-

cimento do real valor da dívida, será possível discutir alternativas, como a compra de títulos precatórios de quem tem crédito para receber da União.

Na área da qualificação profissional, o pré-candidato afirmou que pretende ampliar o ensino técnico e incentivar a formação voltada ao empreendedorismo, demonstrando preocupação com a quantidade de jovens que estão saindo do RS em busca de empregos. Em relação à infraestrutura, Maranata criticou o atual modelo de pedágios no Estado e defendeu um sistema semelhante ao adotado em Santa Catarina.

Também destacou a necessidade de planejamento diante da reforma tributária. Segundo ele, os estados da Região Sul deverão atuar de forma conjunta para defender a criação de um fundo constitucional.



SINCODIV-RS/DIVULGAÇÃO/JC

Marcelo Maranata apresentou propostas ao setor automotivo

PL oficializará Flávio Bolsonaro ao Planalto dia 25

O PL marcou a convenção nacional para oficializar a escolha do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) como candidato da sigla à Presidência para 25 de julho. O evento será realizado às 10h, no Mercado Pago Hall, na Arena Pacaembu, em São Paulo. O local tem capacidade para até 7 mil pessoas.

A data e local foram anunciados pelo presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, em suas redes sociais. “Nesse grande encontro, vamos homologar as nossas candidaturas à Assembleia Legislativa, à Câmara Federal, ao Senado Federal, aos governos do estado e

principalmente à Presidência da República com Flávio Bolsonaro”, disse.

A declaração vem em um momento em que uma ala do bolsonarismo questiona a manutenção do nome de Flávio, após a divulgação das conversas entre o senador e o dono do Master, Daniel Vorcaro, além de atritos com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

A escolha por realizar a convenção em São Paulo, e não em Brasília, é estratégica: o estado conta com o maior colégio eleitoral do País e concentra parte do empresariado e do merca-

do financeiro.

Pelo calendário eleitoral, as convenções partidárias devem ser realizadas de 20 de julho a 5 de agosto. Nelas, as legendas, em tese, determinam seus candidatos, incluindo vices, e coligações partidárias. Na prática, porém, os partidos podem homologar apenas o candidato titular e delegar a decisão sobre vice e sobre coligações para a Executiva Nacional. A escolha deve ser oficializada até 15 de agosto, prazo para registro das candidaturas. Isso daria mais tempo para o PL negociar a vice, após a formação das coligações partidárias.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323